

**COORDENAÇÃO**

Bruno Galelli Chieriegatti  
e João de Sá Brasil Lima

**AUTOR**

Benedicta Aparecida Costa dos Reis,  
Júlia Rodrigues e Roxana Flores Condori

**MINIMANUAL de**

**PORTUGUÊS**

**ENEM, VESTIBULARES E CONCURSOS**

**2<sup>a</sup>**  
**edição**

 **EDITORA**  
**RIDEEL**  
Quem tem Rideel tem mais.

## Sobre os coordenadores

### **Bruno Galelli Chieregatti**

Engenheiro Mecânico (2008). Mestre (2012) e Doutor (2020) em Engenharia Mecânica, na área de Energia e Fluidos, pela Escola Politécnica da USP. Professor Assistente do Instituto Mauá de Tecnologia. Pesquisador na área de energia e fluidos e bioengenharia. Atuou como professor e coordenador de curso na Nova Concursos. Autor de livros com foco em concursos públicos nas disciplinas de Matemática, Física, Raciocínio Lógico e Engenharia.

### **João de Sá Brasil Lima**

Engenheiro Mecânico (2011), Doutor (2017) e Pós-Doutorado (2019) em Engenharia Mecânica, na área de Energia e Fluidos, pela Escola Politécnica da USP. Professor Associado, Coordenador do curso de Engenharia Mecânica e Coordenador da especialização em Energias Renováveis do Instituto Mauá de Tecnologia. Pesquisador na área de energia e fluidos e bioengenharia. Atuou como professor e coordenador de curso na Nova Concursos. Autor de livros com foco em concursos públicos nas disciplinas de Matemática, Física, Raciocínio Lógico e Engenharia.

## Sobre as autoras

### **Benedicta Aparecida Costas dos Reis**

*Manual composto de gramática da língua portuguesa* – ensino fundamental. São Paulo: Rideel, 2010; COSTA DOS REIS, Benedicta Aparecida. *Manual compacto de gramática da língua portuguesa* – ensino médio. São Paulo: Rideel, 2010; e MUNIZ, Paula. *Manual compacto de redação e interpretação de texto* – ensino fundamental. São Paulo: Rideel, 2011.

### **Júlia Rodrigues Marguti**

Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com Habilitação em Português. Atualmente cursa licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário SENAC. É professora de Ensino Fundamental I na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Bilíngue Amazing School. Também é professora particular do portal Profes, onde ministra aulas de Português e Inglês.

### **Juliana de Cássia Antunes de Jesus**

Pós-graduanda na Universidade Presbiteriana Mackenzie em Literatura e Língua Portuguesa. É formada pelo Curso Superior de Tecnólogo de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública pela Escola Superior de Sargentos da Polícia Militar do Estado de São Paulo em 2011. Licenciada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Bandeirantes de São Paulo em 2011. Também é professora de gramática e redação em cursos preparatórios para carreiras militares e atua também como professora em vídeoaulas, além de trabalhar na Polícia Militar do Estado de São Paulo, onde é 2º Sargento, e como Sargento auxiliar formadora de Soldados Militares.

### **Roxana Flores Condori**

Licenciatura Plena em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com dupla habilitação em Português e Linguística. Atualmente, ministra aulas como professora particular de português e espanhol para estrangeiros. Atua como Arte-Educadora na linguagem de literatura latino-americana.

## Apresentação

A *Coleção Minimanuais – ENEM, Vestibulares e Concursos* constitui um instrumento valioso para estudo, pesquisa e consulta das mais variadas áreas do conhecimento humano.

Com linguagem acessível, este livro da coleção contempla teoria simplificada e questões resolvidas. A teoria está de acordo com o conteúdo programático exigido em editais do Enem, vestibulares e concursos públicos.

A apresentação da resolução da questão visa à sistematização didática dos conhecimentos adquiridos. Nela, o alunado acompanhará as etapas de resolução como se estivesse assistindo a uma aula.

Neste livro você verá com que frequência os tópicos da disciplina foram abordados pelas principais bancas organizadoras nos últimos exames. Tomaram-se por base as questões presentes neste livro. É, portanto, uma ferramenta importante para que o aluno conheça o perfil da banca para a qual prestará o seu próximo exame.

Os Coordenadores.

# Sumário

<b>Capítulo 1 – Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados .....</b>	<b>11</b>
1. Fatores de Textualidade .....	11
2. Compreender x Interpretar .....	11
3. Dicas de leitura .....	11
Hora de praticar! .....	13
<b>Capítulo 2 – Coesão e coerência textual.....</b>	<b>59</b>
1. Coesão e coerência .....	59
Hora de praticar! .....	60
<b>Capítulo 3 – Concordância nominal e verbal.....</b>	<b>81</b>
1. Concordância nominal .....	81
2. Concordância verbal .....	83
Hora de praticar! .....	88
<b>Capítulo 4 – Voz passiva / voz ativa.....</b>	<b>97</b>
1. Vozes verbais .....	97
Hora de praticar! .....	98
<b>Capítulo 5 – Acentuação / uso de crase.....</b>	<b>101</b>
1. Tonicidade .....	101
2. Acentuação gráfica .....	101
3. Crase .....	102
Hora de praticar! .....	105
<b>Capítulo 6 – Norma-padrão da língua portuguesa e ortografia oficial .....</b>	<b>117</b>
1. Sistema ortográfico em vigor: emprego das letras e acentuação gráfica .....	117
Hora de praticar! .....	120

<b>Capítulo 7 – Emprego de tempos e modos verbais .....</b>	<b>167</b>
1. Classe de palavras .....	167
Hora de praticar! .....	171
<b>Capítulo 8 – Pronomes: empregos e colocações.....</b>	<b>183</b>
1. Classe de palavras .....	183
Hora de praticar! .....	185
<b>Capítulo 9 – Sufixo e prefixo .....</b>	<b>191</b>
1. Estrutura e formação de palavras .....	191
Hora de praticar! .....	195
<b>Capítulo 10 – Preposição .....</b>	<b>199</b>
1. Classe de palavras .....	199
Hora de praticar! .....	200
<b>Capítulo 11 – Pontuação: uso de vírgula, aspas, dois-pontos.....</b>	<b>203</b>
1. Pontuação .....	203
Hora de praticar! .....	206
<b>Capítulo 12 – Análise sintática .....</b>	<b>223</b>
1. Análise sintática .....	223
Hora de praticar! .....	229



# 1

# Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

## 1. Fatores de Textualidade

**Texto** – é um conjunto de palavras e frases encadeadas que permite interpretação e transmite uma mensagem, tem o objetivo de estabelecer uma comunicação entre seu autor e o público destinatário.

**Contexto** – é a relação entre o texto e a situação em que ele ocorre. Ele é constituído por um conjunto de circunstâncias, como o local, tempo, as culturas do emissor e receptor, que permitem a compreensão da mensagem.

**Intertextualidade** – é quando os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores por meio de paráfrase, paródia, músicas, imagens, fotos etc. Conceitua-se como o diálogo que se estabelece entre os textos verbais e não verbais.

## 2. Compreender x Interpretar

- a) Interpretar significa tirar conclusões, deduzir, comentar, julgar, explicar. Está fora do texto, você deve concluir as informações.
- b) Compreender significa analisar o que realmente está escrito. Está dentro do texto, é você coletar informações do próprio texto.

## 3. Dicas de leitura

- Faça duas leituras do texto, a primeira para ter conhecimento do assunto, a segunda para prestar atenção nas partes importantes.
- Quando a questão indicar uma linha ou expressão extraída do texto, volte e releia o parágrafo inteiro.



- Preste atenção ao comando da questão, quando pedir a **alternativa falsa**, ou seja, a única alternativa que difere.
- Identifique qual é o gênero textual (poema, carta, receita, e-mail etc.), para que possa levantar hipóteses (previsões) sobre o assunto.
- Considere a fonte de onde foi extraído o texto, data, momento histórico e outras informações que apareçam em letras menores ou destacadas.
- Reconheça o assunto (a referência ou o tema), a ideia que o autor quer defender e que está por todo o texto.
- Converse com o texto e responda as perguntas essenciais: o quê, quem, para quê, para quem, quando, onde, como, por quê etc.

## HORA DE PRATICAR!

A sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI) aprovou uma mudança histórica e inédita no lema olímpico, criado em 1894 pelo Barão Pierre de Coubertin para expressar os valores e a excelência do esporte. Mais de 120 anos depois, o lema tem sua primeira alteração para ressaltar a solidariedade e incluir a palavra “juntos”: mais rápido, mais alto, mais forte — juntos. A mudança foi aprovada por unanimidade pelos membros do COI e celebrada pelo presidente da entidade.

Disponível em: <https://ge.globo.com>. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

1. (ENEM – 2023) De acordo com o texto, a alteração do lema olímpico teve como objetivo a
  - a) unificação do lema anterior ao atual.
  - b) aproximação entre o lema olímpico e o COI.
  - c) junção do lema olímpico com os princípios esportivos.
  - d) associação entre o lema olímpico e a cooperatividade.
  - e) vinculação entre o lema olímpico e os eventos atléticos.

**JUSTIFICATIVA:** A alteração feita ao lema do COI, acrescentando a palavra juntos, como menciona o texto, tem como objetivo destacar a ajuda mútua, que, na resposta, está expressa com a palavra cooperatividade.

**GABARITO OFICIAL: D**

“A história do skate no Brasil passou por fases diferentes e até mesmo antagônicas. Em 1988, por exemplo, na cidade de São Paulo, sob acusação de ser prática displicente, foi promulgada a Lei nº 25.871, pelo então prefeito Jânio Quadros, que proibia a prática da modalidade nas ruas da cidade. Essa proibição foi alterada no ano seguinte, quando a nova prefeita da cidade, Luiza Erundina, em um de seus primeiros atos, revogou essa mesma lei e liberou a prática do skate nas ruas da cidade.

Anos depois, em 2015, o Brasil somava 8,4 milhões de praticantes de skate, segundo pesquisa Datafolha.

Já em 2021, quando o skate estreou como modalidade olímpica nos Jogos de Tóquio, o Brasil se destacou como o segundo país com mais medalhas olímpicas na modalidade.

No mesmo ano, a indústria nacional ligada ao esporte foi considerada a segunda maior do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, cujo mercado é estimado em US\$ 4,5 bilhões ao ano.”

Thais Carrança, BBC News Brasil em São Paulo, 26 de julho de 2021.  
Adaptado.

2. (FUVEST – 2024) A partir da leitura do texto, é correto afirmar:

- a) O skate adentrou o mundo esportivo, entre outros motivos, por pressão dos praticantes da modalidade. No entanto, práticas esportivas que surgem pautadas pelo lazer ou por atividades cotidianas não deveriam ser consideradas modalidades esportivas por não terem sido institucionalizadas desde sua origem.
- b) Eventos esportivos de grande alcance, tal qual a Olimpíada, deveriam considerar as estruturas normativas que dão origem aos esportes para inseri-los nas competições. Apenas dessa forma, seria possível garantir a autenticidade das modalidades e justificar a inserção do skate como esporte olímpico.
- c) Os esportes são uma forma de representação das práticas sociais. Sendo assim, as transformações sociais podem resultar em alterações de regras esportivas, na esportivização de práticas de lazer e até na extinção de modalidades esportivas.
- d) Os esportes podem sofrer alterações normativas ao longo dos tempos. Com tal efeito, torna-se equivocado datar a criação de um esporte, pois ele já pode ter sofrido alterações que descaracterizaram sua origem.
- e) O skate, bem como outras práticas esportivas, foi criado de modo discreto, por grupos pequenos, e ganhou força e ascensão a partir do aumento de incentivo financeiro para sua realização, o que é determinante para um esporte alcançar reconhecimento mundial.

**JUSTIFICATIVA:** A história do skate demonstra como as mudanças sociais impactam as práticas esportivas, criando ou extinguindo modalidades. O skate, que começou como uma prática social, foi inicialmente proibido, mas depois liberado. Com o tempo, evoluiu de uma atividade de lazer para um esporte olímpico, mostrando como as transformações sociais influenciam a forma como a sociedade encara certas práticas.

GABARITO OFICIAL: C

### Mais iluminada que outras

Tenho dois seios, estas duas coxas, duas mãos que me são muito úteis, olhos escuros, estas duas sobrancelhas que preencho com maquiagem comprada por dezenove e noventa e orelhas que não aceitam bijuterias. Este corpo é um corpo faminto, dentado, cruel, capaz e violento. Movo os braços e multidões correm desesperadas. Caminho no escuro com o rosto para baixo, pois cada parte isolada de mim tem sua própria vida e não quero domá-las. Animal da caatinga. Forte demais. Engolidora de espadas e espinhos.

Dizem e eu ouvi, mas depois também li, que o estado do Ceará aboliu a escravidão quatro anos antes do restante do país. Todos aqueles corpos que eram trazidos com seus dedos contados, seus calcanhares prontos e seus umbigos em fogo, todos eles foram interrompidos no porto. Um homem — dizem e eu ouvi e depois também li — liderou o levante. E todos esses corpos foram buscar outros incômodos. Foram ser incomodados.

ARRAES, J. Redemoinho em dia quente. São Paulo: Alfaguara, 2019.

3. (ENEM – 2023) Nesse texto, os recursos expressivos usados pela narradora
- revelam as marcas da violência de raça e de gênero na construção da identidade.
  - questionam o pioneirismo do estado do Ceará no enfrentamento à escravidão.
  - reproduzem padrões estéticos em busca da valorização da autoestima feminina.
  - sugerem uma atmosfera onírica alinhada ao desejo de resgate da espiritualidade.
  - mimetizam, na paisagem, os corpos transformados pela violência da escravidão.

**JUSTIFICATIVA:** Com uma linguagem simbólica, a autora descreve o processo de construção da sua identidade, marcada pela violência de raça e de gênero.

**GABARITO OFICIAL: A**

### De quem é esta língua?

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título *Volta para a tua terra*.

O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

“Aqui em Portugal eles dizem / — eles dizem — / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas”.

AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

4. (ENEM – 2023) O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve
- à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
  - aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
  - à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
  - ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
  - à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

**JUSTIFICATIVA:** O texto destaca a ideia equivocada de que o português lusitano é superior à variante brasileira, sugerindo que existe uma língua ideal relacionada à norma culta portuguesa, o que reforça o preconceito linguístico enfrentado por autores brasileiros, e desvaloriza as diferentes variações da língua.

GABARITO OFICIAL: C

Para responder à questão, leia o epílogo do livro *O fim da Terra e do Céu*, do físico brasileiro Marcelo Gleiser.

### A sabedoria dos céus

Cada vez que tocamos algo na natureza, causamos reverberações no resto do Universo. John Muir. (1838-1914)

Existe magia nos céus. E essa magia nos compele a olhar para cima, a explicar, de alguma forma, nosso lugar no vasto Universo em que vivemos. Afinal, nós somos poeira das estrelas, nossa química deriva de explosões estelares que ocorreram antes ainda da formação do sistema solar. Se durante a história da humanidade nossas explicações vieram originalmente das várias religiões, hoje elas provêm da ciência. Mas, conforme procurei argumentar neste livro, não existe uma ruptura abrupta entre o discurso religioso e o discurso científico. O fascínio e o medo dos céus, que são parte integral de muitas religiões, influenciaram e influenciam o desenvolvimento das teorias científicas que criamos para explicar os movimentos celestes. O que antes era inesperado, assustador, tantas vezes interpretado como uma mensagem dos deuses ou mesmo como um prenúncio do Fim, é hoje incorporado nas nossas teorias cósmicas, que visam descrever os diversos fenômenos celestes como sendo consequência de relações de causa e efeito entre objetos materiais. A magia, mesmo que agora faça parte do discurso científico, persiste. É difícil aceitar a ideia de que nós somos relativamente insignificantes dentro do contexto cósmico, de que nossa existência individual ou mesmo como espécie tem tão pouca influência no desenrolar das criações e destruições que se propagam pelo Universo. Como podemos reconciliar nossa capacidade de refletir sobre o mundo e sobre nós mesmos com o fato de que nossas vidas são tão curtas, de que por mais que amemos e aprendamos, teremos sempre muito mais o que amar e aprender? Não existe uma única resposta para essa pergunta. Cada pessoa tenta, consciente ou inconscientemente, responder a ela de alguma forma. Talvez a resposta esteja na própria pergunta, no fato de que nos sa existência é limitada. Sem limites não existem desejos. E sem desejo não existe criação. Seria frustrante passar toda uma vida nos preocupando com o que não teremos chance de fazer após morrermos. Mais do que frustrante, seria um desperdício. Nós vimos como processos regenerativos ocorrem a partir de eventos destrutivos: asteroides caem sobre a Terra, extinguindo várias espécies mas permitindo que outras evoluam; estrelas são criadas

a partir dos restos de outras, em um ciclo de renovação que se perpetua de galáxia em galáxia; até mesmo o nosso Universo tem uma história, cujo começo ainda não conhecemos e cujo fim talvez jamais vamos conhecer. Esses processos de regeneração não são uma exclusividade celeste, mas ocorrem à nossa volta todos os dias. Cada árvore que tomba dá origem a muitas outras; cada vida humana semeia muitas outras. Nós somos seres complicados, imaturos, capazes das mais belas criações e dos crimes mais horrendos. Talvez, ao aprendermos mais sobre o mundo à nossa volta, sobre os vários ciclos de criação e destruição que acontecem continuamente nos céus e na Terra, sejamos capazes de crescer um pouco mais, de enxergar além das nossas diferenças, e de trabalhar juntos para a preservação do nosso planeta e da nossa espécie. O primeiro passo é simples: é só olhar para os lados, com respeito, curiosidade, humildade e admiração. E não temos sequer um minuto a perder.

(O fim da Terra e do Céu, 2011.)

**5. (UNESP – 2024/2) De acordo com o autor,**

- a) as teorias científicas atuais acabaram por transformar o próprio discurso religioso.
- b) o começo e o fim do Universo constituem domínios inacessíveis ao conhecimento humano.
- c) o discurso científico atual mostra-se ainda tributário do fascínio e do medo dos céus.
- d) o fascínio e o medo dos céus estão no cerne das teorias científicas mais atuais.
- e) a distinção entre discurso religioso e discurso científico torna-se mais e mais nebulosa.

**JUSTIFICATIVA:** O autor argumenta que não existe uma separação “abrupta” entre o discurso religioso e o científico. O “fascínio e o medo” que, antigamente, era interpretado como sinais divinos influíram no desenvolvimento científico. Essas crenças e interpretações da natureza agora são explicados cientificamente, mas o elemento de mistério, ou “magia”, ainda persiste no discurso científico. Explicação manifesta na alternativa C.

**GABARITO OFICIAL: C**

se concentra só em horários de trabalho, já que é controlada por pessoas cuja profissão é exatamente essa, administrar um perfil falso durante o dia.

Outra pista: a pobreza vocabular das mensagens publicadas por esses perfis. Um funcionário de uma empresa que supostamente produzia e vendia perfis falsos explica que às vezes “faltava criatividade” para criar mensagens distintas controlando tantos perfis falsos ao mesmo tempo.

GRAGNANI, J. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em 16 dez 2017.

7. (ENEM – 2023) De acordo com o texto, a análise de características da linguagem empregada por perfis automatizados contribui para o(a)
- controle da atuação dos profissionais de TI.
  - desenvolvimento de tecnologias como os “trolls”.
  - flexibilização dos turnos de trabalho dos controladores.
  - necessidade de regulamentação do funcionamento dos “bots”.
  - identificação de padrões de disseminação de informações inverídicas.

**JUSTIFICATIVA:** A pobreza vocabular, a falta de criatividade e os horários de publicação são características que ajudam a identificar contas falsas. Estes indícios facilitam o combate à desinformação.

**GABARITO OFICIAL: E**

Maio foi colorido de amarelo, e o foi porque mundialmente amarelo é a cor convencionada para as advertências. No trânsito, essas advertências têm sido fatais. A estimativa, caso nada seja feito, é a de que se atinjam assustadoras 2,4 milhões de mortes no trânsito em 2030 em todo o mundo.

A pressa constante, o sentimento de invencibilidade, a certeza de invulnerabilidade, a necessidade de poder, a falta de civilidade, a certeza de impunidade, a ausência de solidariedade, a inexistência de compaixão e o desrespeito por si próprio são circunstâncias reais que, não raro, concorrem para o comportamento violento no trânsito.

O Maio Amarelo, que preconiza a atenção pela vida, é uma das iniciativas nesse sentido. E é precisamente a atenção pela vida que está esquecida. Essa atenção, por certo, requer menos pressa, mais civilidade, limites assegurados, consciência de vulnerabilidade, solidariedade, compaixão e respeito por si e pelo outro. Reafirmar e praticar esses princípios e valores talvez seja um caminho mais seguro e menos violento, que garanta a vida e não celebre a morte.

Disponível em: <http://portaldotransito.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

# 3

## Concordância nominal e verbal

### 1. Concordância nominal

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo.

O belo ipê cobre-se de flores roxas.

POSPOSTO

O adjetivo refere-se a mais de um substantivo de gêneros ou números diferentes:

Joana tinha muitas bolsas e vestidos caros.

ANTEPOSTO

O adjetivo concorda com o mais próximo.

Velhas apostilas e livros enchem as prateleiras.

PREDICATIVO COM O SUJEITO

Os campos estavam floridos, as colheitas seriam fartas.

SUJEITO COMPOSTO DE MESMO GÊNERO

A pontualidade e a calma são necessárias.

SUJEITO COMPOSTO DE GÊNEROS DIFERENTES

Prevalece o masculino:

Meu irmão e minha mãe estavam bravos.

PRONOME DE TRATAMENTO CONCORDA COM O GÊNERO DA PESSOA

Vossa Alteza foi bondoso (a autoridade é do sexo masculino).

É BOM, É NECESSÁRIO, É PROIBIDO

Pizza é muito bom. É necessário perseverança. É proibido entrada.

COM O ARTIGO PARA DEFINIR

A pizza é muito boa. É necessária a perseverança. É proibida a entrada.

■ OUTROS CASOS:

ANEXO E INCLUSO

Ex.: Vão anexos os documentos solicitados. Estão inclusas as taxas.

SÓ

Ex.: Eles estavam sós, na grande sala iluminada. Só elas estavam na sala. Elas só passeiam de carro.

ALERTA

Ex.: Os soldados ficaram alerta. Os soldados alertas estavam de prontidão.

JUNTO, PRÓPRIO, MESMO

Ex.: Os recibos seguem juntos. Nós próprios faremos o trabalho. Eles mesmos escreveram as cartas.

QUITE, OBRIGADA E TAL

Ex.: Já estou quite com o clube. Estavam quites com as mensalidades.

Muito obrigada, disse Joana. Eles disseram: muito obrigados.

Que tais estas músicas. Que tal esta música.

MENOS, PSEUDO, MONSTRO

Ex.: Mais amor e menos confiança. São pseudointelectuais. Foi uma ideia monstro.

# 5

## Acentuação / uso de crase

### 1. Tonicidade

#### Tonicidade

ACENTO TÔNICO = SÍLABA MAIS FORTE

#### *Observação:*

A sílaba mais forte pode ou não ser acentuada, depende de regra de acentuação. A contagem da sílaba forte é feita de trás para a frente.

- Oxítona: última sílaba é a mais forte. Exemplos: ca-**fé**, ca-**sar**.
- Paroxítona: penúltima é a mais forte. Exemplos: nu-**vem**, hí-**fen**.
- Proparoxítona: antepenúltima é a mais forte. Exemplo: Par-**tí**-cu-la.

### 2. Acentuação gráfica

- a) Oxítonas e monossílabos terminados em A, E, O. Exemplos: sofá, pá, pé avô, pó.

Oxítonas terminadas em EM/ENS. Exemplos: acém, parabéns.

- b) Paroxítonas terminadas em L, I(S), N, US, X, R, Ã(S), UM, UNS, OS, ÃO(S), PS, ÃO(S).

Exemplos: útil, júri, lápis, pólen, bônus, tórax, repórter, ímã, ímãs, fórum, fóruns, fórceps, órgão, órgãos.

As paroxítonas levam acento quando a palavra termina em ditongo. Exemplos: Goi-**â**-nia, si-**lên**-cio, **má**-goa, in-**fân**-cia, es-**tá**-tua.

## ***Preste atenção:***

Observe as terminações das oxítonas acentuadas (a, e, o, em e ens), as paroxítonas de mesma terminação não recebem acento (e vice-versa).

- c) Proparoxítonas: todas são acentuadas.  
Exemplos: âncora, médico, câmara (legislativa), câmera (fotográfica).
- d) Hiatos com I e U, acompanhados ou não de S, são acentuados.  
Exemplos: viúva, traída, ruína.  
Cuidado: rainha, ruim (somente acompanhados de "s" e que não antecedam o nh).

### **Acento diferencial**

Verbos TER e VIR mantêm o acento diferencial para marcar o plural.

Exemplos: Ele tem/Eles têm. Ele vem para cá/Eles vêm para cá.

O verbo pôr também continua com acento diferencial.

Exemplos: Ele pode vir com a gente? (presente) Ele não pôde vir. (passado)

## **3. Crase**

É a fusão de duas vogais "a".

Sendo uma delas preposição e outra artigo.

Ex.: Obedecemos à norma (Obedecemos a a norma).

### **Ocorre crase**

- Com a expressão à moda de  
Ex.: Escrevi à Machado de Assis.
- Na indicação pontual de horas:  
Ex.: Às treze horas, chegamos.

### **Observação:**

Quem vai “a” e volta “da” – crase há.  
Quem vai “a” e volta “de” – crase pra quê.

### **Uso facultativo**

- Antes de pronomes femininos  
Ex.: Falei à sua turma. Falamos a sua turma.
- Antes de nomes femininos  
Ex.: Falei à Juliana. Falei a Juliana.
- Antes da preposição até  
Ex.: Chegou até à saída. Chegou até a saída.

### **Casos especiais**

- ANTES DE CASA, TERRA E DISTÂNCIA (ESPECIFICOU, CRASEOU)

Exemplos:

Volte a casa cedo.

Volte à casa dos seus pais.

Os marinheiros chegaram a terra.

Os marinheiros já chegaram à terra dos seus antepassados.

Fiquei à distância de 20 metros!

Fiquei a distância!

### **Antes de pronomes relativos**

- ANTES DE A QUAL OU AS QUAIS OCORRERÁ CRASE SE SUBSTITUIR POR “AO”

Exemplos:

Este é o evento ao qual me referi.

Este é o evento à qual me referi.

# 7

## Emprego de tempos e modos verbais

### 1. Classe de palavras

#### 1.1 Verbo

É uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno. Entre as classes de palavras, o verbo é a mais rica em flexões. Com efeito, o verbo possui diferentes flexões para indicar a pessoa do discurso, o número, o tempo, o modo e a voz.

O verbo flexiona-se em número e pessoa:

	<b>Singular</b>	<b>Plural</b>
1ª pessoa:	Eu amo	Nós amamos
2ª pessoa:	Tu amas	Vós amais
3ª pessoa:	Ele ama	Eles amam

1ª Conjugação: AR (amar)

2ª Conjugação: ER (vender)

3ª Conjugação: IR (partir)

Tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo.

Leio um bom artigo. (Presente)

Li um bom artigo. (Pretérito)

Lerei um bom artigo. (Futuro)

- **MODOS VERBAIS:** A maneira como os fatos se desenvolvem.  
Indicativo: Exprime a certeza de um fato: Eu corro.  
Imperativo: Exprime ordem, proibição, conselho, pedido: Venha cá. Não saia daí.

Subjuntivo: Enuncia uma possibilidade. Se você estudasse, tiraria boas notas.

- **FORMAS NOMINAIS:** Além desses três modos, existem as formas nominais do verbo, que enunciam um fato de maneira vaga, imprecisa, impessoal.

Infinitivo: falar, vencer, medir

Gerúndio: falando, vencendo, medindo

Particípio: falado, vencido, medido

- **INFINITIVO:** Pode ser pessoal ou impessoal.

Pessoal: Convém vocês irem primeiro.

Impessoal: Amar é sofrer.

- **VOZ:** Quando nos referimos à voz dos verbos, temos a seguinte classificação:

Ativos: O sujeito faz a ação:

Ex.: O comandante chamou o soldado.

Passivos: O sujeito sofre a ação.

Ex.: O soldado foi chamado pelo comandante.

Reflexivos: O sujeito faz e recebe a ação.

Ex.: O açougueiro cortou-se com a faca.

- **VERBOS AUXILIARES:** ser, estar, ter e haver.

São responsáveis por marcar o tempo, o modo, o número e a pessoa do verbo principal. Constroem a voz passiva, os tempos compostos e as locuções verbais.

Ex.: Somos cobrados por nossas ações.

O corneteiro estava atrasado.

Tenho andado distraído.

O mecânico estava consertando o carro.

Lara havia estudado muito.

## HORA DE PRATICAR!

Nem mais como tema literário serve ainda esse assunto de seca. Já cansou quem escreve, cansou quem lê e cansou principalmente quem o sofre. Parece mesmo que cansou o próprio Deus Nosso Senhor, pois que afinal, repetindo um gesto sucedido há exatamente um século (o último diz a tradição que foi em 1851), contra todos os cálculos, contra todas as experiências, ultrapassando os otimismoes mais alucinados, fez começar um inverno no Nordeste durante a primeira quinzena de abril.

Eu estava lá. Assisti mais uma vez à mágica transformação do deserto em jardim do paraíso. E vendo o céu escurecer bonito, depois de tantos meses de desesperança, os compadres diziam que eu lhes levava o inverno nas malas. O fato é que, durante a viagem de ida, enquanto o “Constellation” da Panair voava por cima do colchão compacto de nuvens carregadas de água, me dava uma vontade desesperada de rebocá-las todas, lá para onde tanta falta faziam, levá-las como rebanho de golfinhos prisioneiros e despejá-las em cheio sobre os serrotes do Quixadá.

Pois choveu. Encheram-se os açudes, as várzeas deram nado, os rios subiram de barreira a barreira.

Mas ninguém espere muito de um inverno assim tardio. Já se agradece de joelhos o pasto aparentemente garantido, o gado salvo. Mas não se espera que haja milho. Talvez feijão, desse precoce que dá em dois meses. E o algodão aguenta, provavelmente. Nada mais.

Rachel de Queiroz. Choveu! (com adaptações).

**128.** (CESPE/CEBRASPE – 2023) Sem alteração da coerência das ideias do texto CG1A1-I, a expressão de tempo e de modo verbal da oração “haja milho” (terceiro período do último parágrafo) seria preservada caso a forma verbal “haja” fosse substituída por

- a) ocorrerá.
- b) terá.
- c) existira.
- d) apareça.
- e) surge.

**JUSTIFICATIVA:** A substituição de “haja” por “apareça” é a única alternativa que mantém o mesmo modo e tempo verbal da oração.

**GABARITO OFICIAL:** D

## Capítulo 01

No dia 14 de janeiro de 1862, os membros da Sociedade Real de Geografia de Londres compareceram em peso à sessão convocada pelo presidente. Num discurso interrompido várias vezes por aplausos dos honrados colegas, Sir Francis deulhes uma importante notícia, terminando a comunicação com frases entusiásticas de patriotismo:

– A Inglaterra sempre esteve à frente de todas as nações pela bravura de seus homens nas viagens de descobertas. O Dr. Samuel Fergusson, um dos seus ilustres filhos, manterá essa tradição. Se a tentativa desse homem, como todos nós esperamos, for coroada de sucesso, ela completará as noções esparsas que temos do continente africano. E, se fracassar, ficará na história como uma das mais ousadas concepções da genialidade humana!

– Viva! Viva! - gritou a assembleia, arrebatada pelas emocionantes palavras.

– Um viva para o corajoso Fergusson! - exclamou um dos membros mais expansivos do auditório.

Gritos de entusiasmo ecoaram por toda a sala.

A sessão ficou em polvorosa. Todos os audaciosos viajantes, que o espírito de aventura levava aos cinco continentes, estavam presentes, alguns já envelhecidos e cansados. A maioria deles, física ou moralmente, havia escapado de naufrágios, de incêndios, das machadinhas dos índios, dos tapapes de selvagens, do tronco de tortura e dos estômagos dos antropófagos.

Por tudo o que já haviam passado não puderam controlar as aceleradas batidas do coração, tão comovidos ficaram com as palavras do orador.

Aquele discurso ficou na memória de todos os membros da Sociedade Real de Geografia, de Londres.

E, como na Inglaterra o entusiasmo não se limitava às palavras, foi posta em votação uma ajuda de custo, como encorajamento ao dr. Fergusson, ajuda esta que atingiu o valor de duas mil e quinhentas libras. A grandeza da soma mostrava-se proporcional à importância do projeto.

(VERNE, Júlio. Cinco semanas num balão. Tradução e adaptação de Maria Alice Doria. São Paulo: Melhoramentos, 2013.)

129. (MARINHA – 2024) Marque a alternativa que melhor explica o verbo “manterá” está no futuro do presente na frase “O Dr. Samuel Fergusson, um dos seus ilustres filhos, manterá essa tradição”.

- a) Indica uma ação que ainda vai acontecer.
- b) Indica uma ação que está acontecendo no momento da fala.
- c) Indica uma ação que aconteceu no passado.
- d) Indica uma ação que é habitual.
- e) Indica uma ação que é desejada.

**JUSTIFICATIVA:** O futuro do presente do indicativo indica ações que ocorrerão no futuro ainda.

GABARITO OFICIAL: A

### Acendendo o sinal amarelo

Na versão gratuita, o aplicativo *Replika AI* oferece um amigo ou amiga, alguém com quem conversar. Mas quem paga pode fazer mais. Pode, por exemplo, transformar a relação em romance. Chegamos ao ponto da inteligência artificial (IA) em que ficção científica se tornou realidade.

Quem usa o *app* a sério põe a IA no centro de suas vidas. As conversas são por *chat* ou por voz. A pessoa pode escolher se está em busca de amizade, mentoria ou amor.

A mágica não acontece de imediato, mas a cada conversa, *selfie*, foto e confiança enviada ao *app*. E assim, aos poucos, a pessoa artificial que está dentro do celular vai ganhando vida. Ou a ilusão de vida.

A rigor, IAs não são sequer inteligências. São modelos probabilísticos. Não sabem o que estão dizendo. O que conhecem é o que têm em suas memórias: uma quantidade abissal de textos escritos por inúmeras pessoas ao longo dos séculos. O que fazem é calcular que palavras provavelmente apareceriam num dado contexto.

Um jovem programador relatou ao *San Francisco Chronicle* que havia perdido a namorada e, machucado de um jeito que só quem conheceu a morte sabe, alimentou um desses modelos de linguagem com todos os *zaps*, *emails* e cartas que tinha da moça. Quando percebeu, estava conversando todos os dias com a memória de quem amou. Era como se ela ainda estivesse lá.

A tecnologia existe e será usada. Pessoas solitárias encontrarão cada vez mais, em IAs deste tipo, companhia.

# 8

## Pronomes: empregos e colocações

### 1. Classe de palavras

#### 1.1 Pronome

São palavras que representam ou acompanham um substantivo.

Pronomes adjetivos – quando acompanham um substantivo.

Ex.: **Seus** filhos são lindos.

Pronomes substantivos – quando representam um substantivo.

Ex.: **Alguns** se destacam mais que outros.

#### ■ PRONOMES PESSOAIS

Designam as pessoas gramaticais. São do caso reto e do caso oblíquo.

Pessoais do caso reto:

Eu – Tu – Ele – Nós – Vós – Eles

Pessoais do caso oblíquo:

São divididos em átonos e tônicos.

Átonos → Me

Te

Se, si, o, a, lhe

Nos

Vos

Se, si, os, as, lhes

Tônicos → Mim, comigo

Ti, contigo

Consigo, ele, ela

Nós, conosco

Vós, convosco

Consigo, eles, elas

#### ■ DEMONSTRATIVOS

Demonstram a posição dos seres no tempo e no espaço.

Este, esta, isto (1ª pessoa)

Esse, essa, isso (2ª pessoa)

Aquele, aquela, aquilo, mesmo, próprio (3ª pessoa)

1) São também pronomes demonstrativos: o, a, os, as.

Ex.: Todos diziam **o** que faziam. (isso, aquilo)

Conheço o idioma inglês e **o** italiano. (idioma)

2) A palavra “tal”.

Ex.: Jamais fiz **tal** afirmação. (essa, aquela)

#### ■ POSSESSIVOS

Indicam “posse” e “possuidor”, posicionando os seres em relação às pessoas gramaticais.

Meu, minha / teu, tua / seu, sua / nosso(a) / vosso(a)

#### ■ DE TRATAMENTO

Referem-se às pessoas de modo cerimonioso ou oficial.

Vossa Santidade (papa)

Vossa Excelência (autoridades civis e militares)

Vossa Senhoria (graduados, em geral)

#### ■ INDEFINIDOS

Referem-se a verbos e a substantivos, dando-lhes sentido vago ou quantidade indeterminada.

Algum, nenhum, certo, algo, tudo etc.

#### ■ PRONOMES RELATIVOS

Substituem um termo comum a duas orações, estabelecendo uma relação de subordinação entre elas.

Que, quem, o qual, onde, quanto, como, cujo.

## HORA DE PRATICAR!

Leia o texto para responder à questão.

Trabalho a preservar

São dignos de celebração os números que mostram a expressiva queda do desemprego no país ao longo do ano passado, divulgados pelo IBGE.

Encerrou-se 2022 com taxa de desocupação de 7,9% no quarto trimestre, ante 11,1% medidos 12 meses antes e 14,2% ao final de 2020, quando se vivia o pior do impacto da pandemia. Trata-se da melhora mais longa e aguda desde o fim da recessão de 2014-16.

Isso não quer dizer, claro, que se viva um momento brilhante de pujança econômica e ascensão social. Há senões, a começar pelo rendimento médio do trabalho de R\$ 2.808 mensais – que, embora tenha aumentado recentemente, ainda é o menor em cinco anos.

As médias, ademais, escondem desigualdades de todos os tipos. O desemprego entre as mulheres nordestinas ainda atinge alarmantes 13,2%, enquanto entre os homens do Sul não passa de 3,6%.

Nada menos que 16,4% dos jovens de 18 a 24 anos em busca de ocupação não a conseguem. Entre os que se declaram pretos, a taxa de desocupação é de 9,9%, ante 9,2% dos pardos e 6,2% dos brancos.

Pode-se constatar, de qualquer modo, que o mercado de trabalho se tornou mais favorável em todos os recortes, graças a um crescimento surpreendente da economia, em torno dos 3% no ano passado.

(Editorial. Folha de S. Paulo, 28.02.2023. Adaptado)

137. (VUNESP – 2023) Nas passagens – ... a **expressiva queda do desemprego...** (1º parágrafo) – e – **Isso não quer dizer...** (3º parágrafo) –, os termos destacados pertencem, correta e respectivamente, às mesmas classes de palavras daqueles destacados em:

- ... graças a um **crescimento** surpreendente da economia... / Pode-se constatar, de **qualquer** modo, que o mercado de trabalho...
- ... o mercado de trabalho se tornou mais favorável em **todos** os recortes... /... graças a um crescimento **surpreendente** da economia...
- ... a começar pelo rendimento **médio** do trabalho... / As médias, ademais, escondem desigualdades de **todos** os tipos.

- d) ... um momento brilhante de **pujança** econômica... / Trata-se da melhora mais longa e aguda **desde** o fim da recessão de 2014-16.
- e) Trata-se da **melhora** mais longa e aguda desde o fim da recessão de 2014-16. / **Entre** os que se declaram pretos, a taxa de desocupação é de 9,9%...

**JUSTIFICATIVA:** As palavras “expressiva” e “médio” são adjetivos; “isso” e “todos” são pronomes.

**GABARITO OFICIAL:** C

### **Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo**

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social. Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação. Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social. Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis. Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social. Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e

# 9

## Sufixo e prefixo

### 1. Estrutura e formação de palavras

#### 1.1 Estrutura das palavras

As palavras são constituídas por morfemas, sendo eles:

- Radical – Forma mínima que indica o sentido básico da palavra. É a parte invariável da palavra.

Ex.: **lat** - a / **lat** - ão / **lat** - inha

- Afixos – São elementos colocados antes (prefixos) ou depois (sufixos) dos radicais.

Ex.: **infeliz** / **felizmente**

- Vogal temática e tema – É o elemento que, juntado ao radical, possibilita a ligação entre este e a desinência. O radical acrescido da vogal temática recebe a denominação de tema.

Ex.: vender. O radical é **vend-** (pode formar vendido, venda, vendável etc.); a desinência é -r. Entretanto, na língua portuguesa, é impossível a ligação vend- + -r. É necessário mais um elemento, no caso, a vogal temática.

Dessa forma, temos:

vend- (radical)

vende- (tema, isto é, radical mais vogal temática)

vender (tema mais desinência)

- Desinências – São elementos colocados no final das palavras para indicar certos aspectos gramaticais.

Dividem-se em:

- a) desinências nominais: indicam o gênero e o número de nomes (substantivos, adjetivos, pronomes, numerais).

Ex.: **alun** – o  
**alun** – a  
**alun** – o – s  
**alun** – a – s

b) desinências verbais: indicam as flexões de verbos em número, pessoa, modo, tempo.

Ex.: cant - á - sse - mos  
cant - (radical)  
- á - (vogal temática)  
- sse - (desinência de modo subjuntivo e de tempo perfeito)  
- mos (desinência de primeira pessoa e de número plural)

- Vogais e consoantes de ligação – São vogais ou consoantes colocadas entre dois morfemas apenas para facilitar a pronúncia.

Ex.: pe / **z** / inho, paris / **i** / ense.

## 1.2 Formação de palavras

Existem basicamente dois processos para a formação de palavras: a derivação e a composição. A diferença entre ambos é que no processo de derivação parte-se sempre de um radical, enquanto no processo de composição sempre haverá mais de um radical.

- Derivação – Processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada, a partir de outra já existente, chamada primitiva.

A formação de palavras por derivação pode ocorrer por:

Prefixação – Quando se antepõe um prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado.

Ex.: ver- **rever**  
ler- **reler**  
capaz- **incapaz**

Sufixação – Quando se acrescenta um sufixo ao radical, e este pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical.

Ex.: **felizmente** / **unhada** / **gritaria**

Derivação parassintética – Quando são acrescentados ao radical um prefixo e um sufixo, simultaneamente.

Ex.: **infelizmente** / **emudecer** / **desnorteadado**

Derivação imprópria – Quando uma palavra é empregada em classe gramatical diferente da habitual.

Ex.: Os **bons** serão agraciados. (adjetivo convertido em substantivo)

O funcionário **fantasma** foi demitido. (substantivo convertido em adjetivo)

O **andar** de Carla sempre foi fascinante. (infinitivo convertido em substantivo)

Derivação regressiva – Quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução.

Ex.: beijar / beijo

comprar / compra

- Composição – É o processo de estruturação de uma palavra a partir da junção de dois ou mais radicais. A formação de palavras por composição pode ocorrer de duas formas:

Justaposição – Quando se unem duas ou mais palavras sem que haja alteração fonética.

Ex.: amor-perfeito / quarta-feira

Aglutinação – Quando se unem duas ou mais palavras, ocorrendo a supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos.

Ex.: embora (em boa hora)

planalto (plano alto)

- Outros processos de formação de palavras – Além dos dois principais processos de formação de palavras (derivação e composição), existem outros que produziram muitas outras palavras.

Abreviação – É a redução de uma palavra:

Ex.: cine (redução de cinema)

moto (redução de motocicleta)

foto (redução de fotografia)

Sigla – É um caso especial de abreviatura, que se forma a partir das iniciais das palavras.

Ex.: OAB (Ordem dos Advogados do Brasil)

PM (Polícia Militar)

SP (São Paulo)

Onomatopeia – É a reprodução de som por meio de uma palavra.

Ex.: tique-taque / pingue-pongue / miau

## HORA DE PRATICAR!

Para responder à pergunta, leia o conto “Passei por um sonho”, do escritor angolano José Eduardo Agualusa (1960- )

1 Começou com um sonho. Afinal, é como começa quase tudo. Justo Santana, enfermeiro de profissão, sonhou um pássaro. — Passei por um sonho — disse à mulher quando esta acordou —, e vi um pássaro. A mulher quis saber que espécie de pássaro, mas Justo Santana não foi capaz de precisar. Era um pássaro grande, grave, branco como um ferro incandescente, e com umas asas ainda mais brilhosas, que o dito pássaro usava sempre abertas, de tal maneira que fazia lembrar Jesus Cristo pregado na cruz. — Foi sonhado por ti — disse-lhe o pássaro —, com o fim de esclarecer o espírito dos Homens e de trazer a liberdade a este pobre país.

5 O discurso do pássaro assustou o enfermeiro, homem simples, tímido, avesso a confrontos, e sem qualquer vocação para a política. — Foi apenas um sonho — disse à mulher —, um sonho estúpido. Na noite seguinte, porém, o pássaro voltou a aparecer- -lhe. Estava ainda mais branco, mais trágico, e parecia aborrecido com o desinteresse do enfermeiro: — Ordeno-te que vás por esse país fora e digas a todos os homens que se preparem para um mundo novo. Os brancos vão partir e os pretos ocuparão as casas, os palácios, as igrejas e os quartéis, e a liberdade há de reinar para sempre. Dizendo isto sacudiu as asas e as suas penas espalharam-se pelo quarto:

10 — Com estas minhas penas há de curar os enfermos — disse o pássaro —, e assim até os mais incrédulos acreditarão em ti e seguirão os teus passos. Quando Justo Santana despertou o quarto brilhava com o esplendor das penas. Na manhã desse mesmo dia o enfermeiro serviu-se de uma delas para curar um homem com elefantíase e à tardinha devolveu a vista a um cego. Passado apenas um mês a sua fama de santo e milagreiro já se espalhara muito para além das margens do Rio Zaire e à porta da sua casa ia crescendo uma multidão de padecentes. [...] Justo Santana colocava na boca dos enfermos uma pena do pássaro, como se fosse uma hóstia, e estes imediatamente ganhavam renovado alento. Enquanto fazia isto o enfermeiro repetia os discursos do pássaro, incapaz de compreender a fúria daquelas palavras e o alcance delas. Todas as noites sonhava com a ave e todas as noites esta o forçava a decorar um discurso novo, após o que sacudia as asas, espalhando pelo ar morto do quarto as penas mi-lagrosas: — Se esse pássaro continuar assim tão generoso — disse Justo



Santana à mulher —, ainda o veremos transformado numa alma despenada. Isto durou um ano. Então, numa manhã de cacimbo<sup>1</sup>, apareceram quatro soldados à porta da casa, afastaram com rancor a multidão de desvalidos, e levaram Justo Santana. O infeliz foi acusado de fomentar o terrorismo e a sublevação, e desterrado para uma praia remota, em pleno deserto do Namibe, onde passou a exercer o ofício de faroleiro.

15 Quando o encontrei, muitos anos depois, em Luanda<sup>2</sup>, ele falou-me desse desterro com nostalgia: — Foi a melhor época da minha vida. Encontrei-o doente, estendido numa larga cama de ferro, sob lençóis muito brancos. No quarto havia apenas a cama e um pequeno crucifixo preso à parede. Na sala ao lado os devotos rezavam murmuradas ladainhas. Aquela era a sede da Igreja do Divino Espírito. Não tinha sido nada fácil chegar até junto do enfermeiro: os seus seguidores guardavam-no como a uma relíquia — na verdade mantinham-no preso ali, naquele quarto, quase isolado do mundo, desde 1975<sup>3</sup>. A melhor época da vida de Justo Santana terminou de forma trágica, numa noite de tempestade, quando um bando de aves migratórias caiu sobre o farol. Enlouquecidas pela luz as avezinhas batiam contra o cristal até quebrarem as asas, sendo depois arrastadas pelo vento. Isto está sempre a acontecer. Milhares de aves migratórias morrem todos os anos traídas pelo fulgor dos faróis. Naquela noite, desrespeitando as normas, Justo Santana foi em socorro das aves e desligou o farol. Teve pouca sorte: um barco com tropas, de regresso à metrópole, perdeu-se na escuridão e encalhou na praia. Dessa vez o enfermeiro foi julgado, condenado a quinze anos de prisão, e enviado para o Tarrafal<sup>4</sup>, em Cabo Verde. Foi solto com a Revolução de Abril<sup>5</sup> e regressou a Angola. Quando o visitei, antes de me ir embora, quis saber se o pássaro ainda lhe frequentava os sonhos. Ele olhou em redor para se certificar de que estávamos sozinhos:

20 — Estrangulei-o — segredou com um sorriso cúmplice —, mas enquanto eu for vivo não conte isto a ninguém.

(Rita Chaves (org.). *Contos africanos dos países de língua portuguesa*, 2009.)

1 cacimbo: estação com elevado índice de umidade caracterizada pela descida gradual da temperatura e pelo aumento da nebulosidade.

2 Luanda: capital de Angola.

3 Angola tornou-se um país independente em 1975.

4 Tarrafal: antiga colônia penal portuguesa.

5 Ocorrida em 25 de abril de 1974, a Revolução de Abril, também conhecida como Revolução dos Cravos, restabeleceu a democracia em Portugal, abrindo caminho para o processo de descolonização dos países da África.

